

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

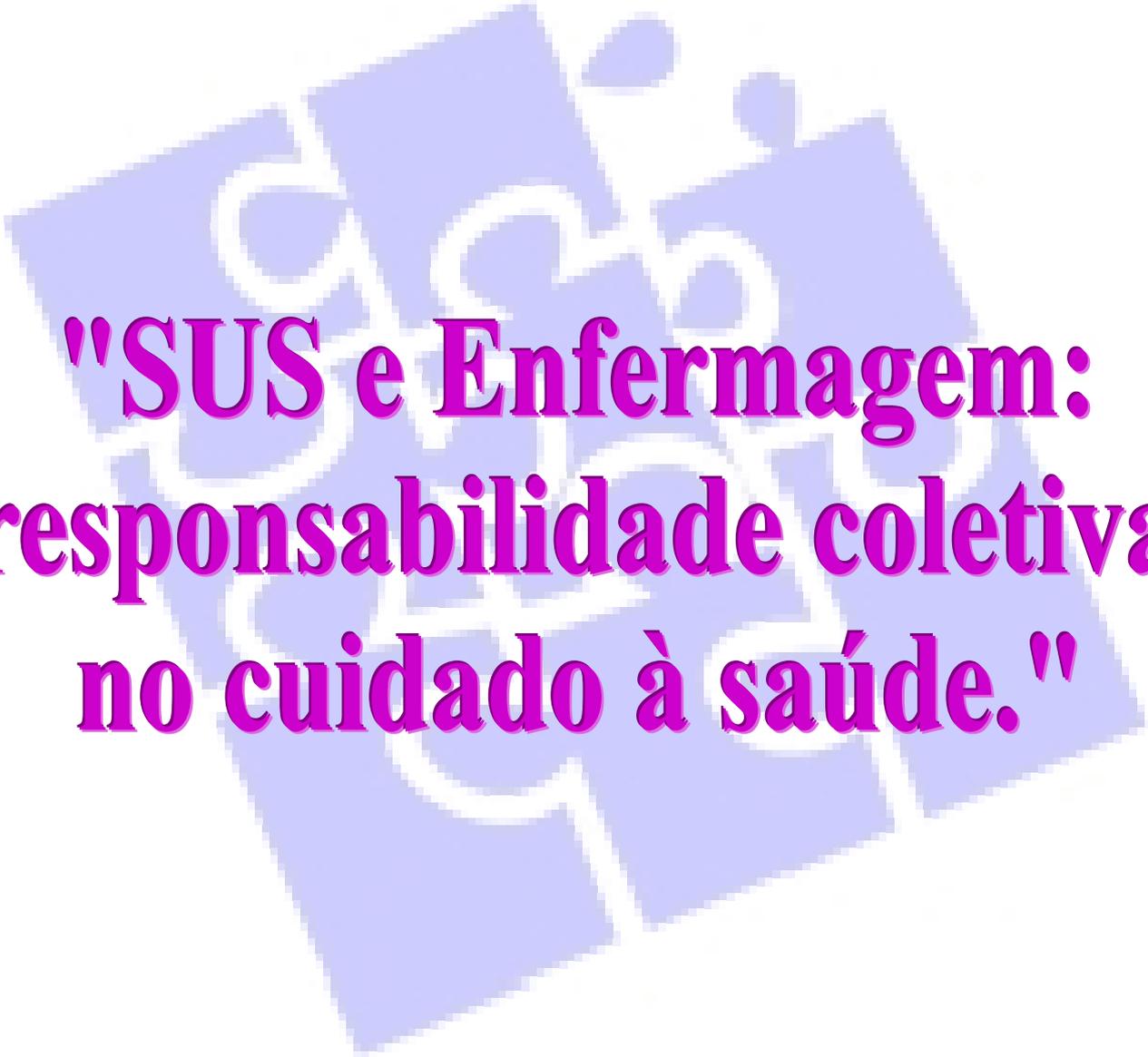
**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET-ENFERMAGEM COM OS ADOLESCENTES DO PROGRAMA DE INCENTIVO AO TALENTO(PIT)

Rodrigo M. Silva, Camila N. Alves, Danilo B. Ribeiro, Brenda B. de Almeida, Susam Bublitz, Caroline B. Ilha, Carolina C. dos Santos, Silvana C. da Silva, Karine E. Stumm
Universidade Federal de Santa Maria
marques-sm@hotmail.com

Introdução: O Programa de Incentivo ao Talento (PIT) é uma iniciativa do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e é realizado em escolas da rede básica de ensino do município de Santa Maria. **Objetivos:** relatar uma experiência do grupo PET- Enfermagem na participação desse projeto, que proporciona às crianças portadoras de altas habilidades intelectuais a oportunidade de ampliar, aprofundar e enriquecer o trabalho já realizado pela escola, estimulando o desenvolvimento do potencial de cada aluno, e oportunizando o convívio entre seus pares com o intuito de fortalecer as relações sociais destes. **Metodologia:** O grupo PET- Enfermagem realizou oficinas lúdico-pedagógicas que se apresentaram alinhadas à educação em saúde, em que foi utilizada a Metodologia Participativa para direcionar o trabalho. **Resultados:** Houve aceitação e receptividade em relação às dinâmicas utilizadas. Certificou-se a interação e o aproveitamento dos adolescentes nas oficinas através da realização de um trabalho final de temática livre referente aos assuntos abordados, despertando também a criatividade deles conforme a proposta. **Conclusão:** esse trabalho desafiou os petianos no que se refere a conhecimentos específicos em relação às temáticas. Foi observada, também, a relevância da metodologia participativa como estratégia de trabalho, pois percebemos estes como agentes ativos do seu processo educativo. Os petianos beneficiaram-se igualmente desta experiência, pois, na convivência com os adolescentes sentiram-se desafiados e comprometidos à promoção de uma metodologia que desse conta de abarcar as expectativas do grupo envolvido.

Descritores: Enfermagem, Saúde. Adolescente. Educação.

CONSTRUÇÃO DE MANUAIS DE ORIENTAÇÃO PARA O CUIDADO EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Cristina Echer, Amália de Fátima Lucena
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Isabel.echer@terra.com.br

Introdução: A educação em saúde é um componente essencial do cuidado voltado para a promoção, a manutenção e a restauração da saúde, bem como para a adaptação dos indivíduos aos efeitos residuais das doenças. Cada vez mais, os pacientes precisam receber orientações para a realização de seu autocuidado, visto que eles recebem alta hospitalar ainda necessitando de cuidados. Uma das responsabilidades do enfermeiro é orientar os pacientes e familiares sobre como os procedimentos devem ser executados. Existem

diferentes maneiras de orientar, sendo uma delas a utilização de material escrito como forma de reforçar as orientações verbais. Apesar de, no dia-a-dia dos profissionais de saúde, serem utilizados manuais como subsídio à educação dos pacientes, pouco se encontra na literatura sobre como elaborá-los⁽¹⁻³⁾. Assim, este artigo tem por objetivo relatar a experiência na construção de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **A Experiência na Construção de Manuais:** Durante minha trajetória profissional, já participei como autora, colaboradora e orientadora de 17 manuais de orientação para o cuidado em saúde sobre diferentes enfoques (cirurgia coronariana, terapia intensiva, cirurgia das válvulas cardíacas, cateterismo vesical intermitente, insuficiência cardíaca, anticoagulante oral, cateterismo cardíaco, iodoterapia, marcapasso definitivo, transplante de medula óssea autólogo, transplante renal, tromboembolia pulmonar, transplante cardíaco, transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas, angioplastia coronariana, HIV/AIDS e seqüelas neurológicas)². Esses manuais são livretos que contêm informações explicativas e ilustrativas sobre doença, tratamento, cirurgias, procedimentos e cuidados, servindo de apoio para a equipe interdisciplinar na orientação de pacientes e seus familiares. Trata-se de um elemento facilitador, uma vez que informações escritas com orientações específicas podem dar suporte para que eles participem de maneira mais efetiva e com segurança do tratamento, quer em nível hospitalar, ambulatorial ou no domicílio. Para a construção dos manuais, inicialmente, é necessário elaborar um projeto de desenvolvimento, o qual segue o modelo de um projeto de pesquisa em todas as suas etapas (introdução, objetivo, método, cronograma, orçamento, referências, termo de consentimento livre e esclarecido e instrumentos). Esse projeto deve ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da instituição envolvida, o que, certamente, contribui para a melhoria da qualidade e possibilita obter recursos financeiros necessários à sua realização. No início, os profissionais e alunos achavam que elaborar manuais era algo simples e não compreendiam a importância de seguir uma determinada metodologia. O fazer junto trouxe a oportunidade de discutir cada etapa da elaboração em profundidade e reconhecer a importância do processo. A seguir o manual-piloto é construído com embasamento na literatura especializada, em bases de dados e na experiência dos profissionais envolvidos. Nessa etapa, é preciso definir e selecionar os conceitos e os cuidados a serem contemplados, destacando o que realmente é importante, indispensável, pois um manual não pode ser muito longo; se for, não será lido. Expor com clareza as razões de determinados cuidados a serem realizados é um ponto a ser explorado e destacado nos manuais, pois auxilia o paciente a se envolver em ações, para o desempenho adequado do autocuidado. Acredita-se que a educação acontece quando se oportuniza um aprendizado que vai ao encontro dos interesses do indivíduo. Esse indicativo reforça a importância da elaboração de materiais instrucionais escritos que sirvam de base para elucidar dúvidas e contemplar inquietudes específicas do paciente e sua família, porque em geral, eles tendem a esquecer as informações orais devido ao estresse do momento. Transformar o saber científico dos profissionais em informações de fácil compreensão para pacientes e familiares é necessário. Temos nos preocupado com a utilização de uma linguagem acessível e com a inclusão de ilustrações, com vistas a facilitar o seu entendimento, pois acreditamos que a imagem ajuda a fixação do conteúdo pelo leitor. Outro passo é a qualificação que consiste em entregar o manual-piloto à

² Manuais disponíveis em formato PDF no Catálogo on-line do Sistema de Bibliotecas (SABi) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

amostra de participantes, determinada no projeto, responsável por esta tarefa. Para serem incluídos no estudo, os participantes devem manifestar sua concordância e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A qualificação é realizada por meio da leitura do manual e do preenchimento de um instrumento destinado a avaliar o conteúdo das informações, a qualidade da linguagem, a quantidade de informações, a forma e a disposição das informações, o tamanho e o estilo da letra, a localização das informações no texto, as ilustrações, entre outros itens. É solicitada ao avaliador uma leitura minuciosa do conteúdo, bem como sugestões de correções e inclusão ou exclusão de itens. Após esse trabalho, os participantes são entrevistados com vistas a uma avaliação crítica do manual-piloto. Na nossa experiência, tem sido importante a contribuição de diferentes profissionais na área sobre a qual versa o manual (médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, relações públicas, auxiliares e técnicos de enfermagem, equipe administrativa e de higienização, controle de infecção, entre outros), assim como de pacientes que já se submeteram ao tipo de procedimento, cuidado e/ou cirurgia e seus familiares, visando contemplar as necessidades percebidas por quem viveu a experiência. Nessa etapa, recebemos sugestões para inserção de informações em que os autores não haviam pensado e que a bibliografia não havia descrito. Visto que o processo de qualificação envolve a participação de pessoas com diferentes interesses e qualificações, sugere-se que ele seja realizado em etapas: primeiro, entrega-se o manual para os profissionais especialistas da área da saúde; depois, implementa-se no texto as alterações sugeridas; e, em seguida, ele é passado, já modificado, para os demais participantes do estudo. Após essa fase, precisa haver uma preocupação com o *layout*, isto é, com o tamanho da fonte, a distribuição do texto e gravuras, uma revisão lingüística e, por fim, os encaminhamentos junto à gráfica. Cumpridas essas etapas, tem-se o manual pronto para a utilização dos profissionais, pacientes e familiares. É ainda importante não perder de vista que o conhecimento científico se renova constantemente, e, assim, há a necessidade de atualização permanente dos manuais, para que eles cumpram sua finalidade. A par disso, com vistas à atualização, a última folha de cada manual é destinada à avaliação pelo usuário. Participar da construção de manuais sobre diferentes assuntos tem proporcionado uma experiência significativa. Muitas vezes, a literatura é pouco clara, e discuti-la com profissionais especialistas na área é, sem dúvida, uma experiência ímpar, que tem permitido exercitar o diálogo e aprender o porquê da necessidade de muitos cuidados. É também um momento de acompanhar a perplexidade dos profissionais diante das perguntas dos pacientes e familiares e de refletir sobre o que dizemos, o que escrevemos e o que de fato é entendido. A participação de alunos e da equipe de enfermagem, em especial, tem sido fundamental na elaboração dos manuais. Ao término da realização de cada manual, é gratificante perceber o orgulho dos envolvidos em sua criação ao distribuírem aos pacientes e familiares um material que ajudaram a construir. Para os alunos, é um momento de vivenciar a pesquisa em todas as suas etapas e uma oportunidade de modificar, na prática, uma necessidade percebida por eles – o não saber o quê e como orientar. A concretização de alguns manuais contribuiu sobremaneira para que condutas e técnicas em relação ao cuidado pudessem ser amplamente discutidas entre as equipes. Em algumas situações, inclusive, os enfermeiros e os alunos passaram a entender mais claramente as mudanças de algumas rotinas realizadas pela equipe de saúde. Desenvolver pesquisa a partir de necessidades advindas da prática assistencial traz, sem dúvida, contribuições importantes para o seu aperfeiçoamento. Os manuais construídos são prova disso, pois foram elaborados para atender às solicitações

de pessoas de um determinado serviço, tendo auxiliado em mudanças para melhoria da qualidade da informação aos pacientes, seus familiares e equipe de saúde. **Considerações Finais:** Construir e colaborar na construção de manuais tem sido uma experiência gratificante devido à convivência singular com os profissionais de saúde, ao acompanhar suas descobertas com relação à sua forma de escrever e orientar e, também, por vivenciar em muitas situações a dificuldade de simplificar o conhecimento para transmiti-lo aos pacientes e seus familiares. É interessante observar a simplicidade das dúvidas dos pacientes e seus familiares, o prazer com que recebem o material instrutivo e sua dificuldade de entender a linguagem normalmente usada pelos profissionais da saúde. O material educativo e instrutivo impresso facilita e uniformiza as orientações da equipe de profissionais a serem dadas ao paciente e seus familiares e contribuir significativamente para o tratamento e cuidado adequados.

Descritores: Educação em saúde. Manuais. Enfermagem.

Referências:

1. Fonseca LMM, Scochi CGS, Rocha SMM, Leite AM. Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2004;12(1):65-75.
2. Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005;13(5):729-36.
3. Duran ECM, Cocco MIM. Software educativo sobre diabetes mellitus para profissionais de saúde: etapas de elaboração e desenvolvimento. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2003;11(1):104-7.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PESQUISA QUANTITATIVA ATRAVÉS DE UM ESTUDO DE COORTE

Luzia Teresinha Vianna dos Santos, Marli Elisabete Machado, Neusa Picetti, Paulo Rolim Neto, Rozemy
Magda Gonçalves, Sônia Beatriz Coccaro de Souza

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

pneto@hcpa.ufrgs.br

Introdução: Parece ser consenso entre os enfermeiros que o desenvolvimento da enfermagem envolve a integração entre assistência e pesquisa. Entretanto, o tempo integral dispensado para o cuidado com pacientes, bem como o tempo necessário para elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa dificultam ao enfermeiro vivenciar a pesquisa. **Objetivo:** Oportunizar aos enfermeiros a participação em todas as fases de um projeto de pesquisa quantitativa de forma sincronizada com as práticas de enfermagem. **Metodologia:** Estudo de coorte em desenvolvimento desde 2005. Desenhado para avaliar efeitos do trabalho em turnos na saúde dos trabalhadores da enfermagem. Os participantes desta linha de pesquisa incluem graduandos de enfermagem e de filosofia, médicos, assistentes sociais, fisioterapeuta, fonoaudióloga, biólogo, enfermeiros do HCPA e de outras instituições de saúde, docentes da EEUFRGS e de outras instituições de ensino. **Resultados e Conclusões:** A participação dos enfermeiros no grupo de pesquisa possibilita a interrelação com profissionais de outras áreas melhorando auto-estima e crescimento pessoal e profissional. Conhecer e desenvolver a pesquisa quantitativa aguçando o pensamento crítico do enfermeiro para possíveis questões de pesquisa a partir da sua prática profissional. Integra passos do método científico